



Brasília – DF, 24 de setembro de 2026

Aos
ARCE(BISPOS)

Ref.: Semana Nacional da Vida e o Dia do Nascituro.

Excelentíssimos e Reverendíssimos Senhores Bispos,
Saudações fraternas em Cristo, Senhor da Vida!

A Comissão Episcopal para a Vida e a Família e a Comissão Especial de Bioética deseja, mais uma vez, contar com o precioso apoio e a motivação dos senhores bispos para a celebração da **Semana Nacional da Vida**, que acontecerá de **1º a 7 de outubro**, culminando, no dia **8 de outubro**, com a celebração do **Dia do Nascituro**.

Neste ano, somos convidados a refletir sobre o tema **“O sentido da vida”**, iluminados pelo lema: **“Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10)**. Em meio a uma sociedade marcada por tantas situações que fragilizam o valor e o sentido da existência, como a solidão, a violência, o abandono, a cultura do descarte, o sofrimento psíquico, a vulnerabilidade das famílias e as ameaças à vida humana em suas diferentes etapas, a Igreja é chamada a anunciar, com renovada esperança, que toda vida é dom, vocação e responsabilidade.

Celebrar a Semana da Vida significa ajudar nossas comunidades a redescobrirem o valor incomparável de cada pessoa humana, desde a concepção até a morte natural, mas também recordar que a defesa da vida se expressa no cuidado concreto com quem sofre, com as crianças, os jovens, as





gestantes, as famílias, os idosos, as pessoas enfermas, aquelas que vivem em situação de pobreza, abandono ou qualquer forma de vulnerabilidade.

Por isso, pedimos aos senhores bispos que motivem suas dioceses para que esta Semana seja assumida como uma ação de toda a comunidade eclesial e não apenas de um grupo. Desejamos que sua preparação e realização envolvam os Conselhos Pastorais Paroquiais – CPPs, articulando pastorais, movimentos, novas comunidades, serviços, organismos, escolas, catequese, juventudes, liturgia, comunicação, ação social, serviços de defesa da vida e todas as forças vivas das paróquias e comunidades.

É importante que a Semana da Vida não seja compreendida como uma atividade isolada ou confiada exclusivamente a um grupo pastoral, pois o anúncio e a promoção da vida pertencem à missão de toda a Igreja. Por isso, recomendamos que cada CPP possa incluir a Semana da Vida em sua programação pastoral, promovendo momentos de oração, celebrações, encontros formativos, rodas de conversa, ações solidárias, visitas, atividades com crianças e jovens e iniciativas de conscientização sobre o valor e o sentido da vida.

Também temos ouvido, em alguns lugares, a preocupação de que a Semana Nacional da Vida coincida com a preparação para a festa de Nossa Senhora Aparecida, especialmente com a novena celebrada em tantas comunidades. Entretanto, não há competição entre essas iniciativas, nem necessidade de que uma aconteça em prejuízo da outra. Ao contrário, ambas podem e devem se iluminar mutuamente, pois Maria é a Mãe da Vida, aquela que acolheu em seu ventre o Verbo feito carne e que, com seu sim, colocou-se inteiramente a serviço do projeto de Deus. A novena de Nossa Senhora Aparecida pode, portanto, tornar-se também espaço privilegiado para rezar, refletir e assumir



compromissos concretos em defesa da vida. Não há, portanto, razão para deixar de celebrar ou assumir a Semana da Vida por causa da novena, já que celebrar Maria e defender a vida pertencem ao mesmo horizonte do Evangelho, pois a Mãe de Jesus sempre nos conduz Àquele que veio “para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

De maneira especial, no **Dia do Nascituro, 8 de outubro**, incentivamos que nossas comunidades manifestem publicamente a alegria e a responsabilidade de acolher a vida desde o seu início, rezando pelas crianças que estão sendo geradas, por suas mães e pais, pelas famílias que enfrentam dificuldades, pelos profissionais que trabalham em defesa e cuidado da vida e por todas as pessoas que necessitam do acolhimento e da proximidade da comunidade cristã.

Por isso, desejamos que a Semana Nacional da Vida seja também uma oportunidade missionária para conversão dos vínculos, onde nossas comunidades se perguntem: quem, em nosso território, precisa hoje reencontrar o sentido da vida? Quem necessita ser acolhido, escutado, protegido e acompanhado? Que situações de sofrimento permanecem invisíveis aos nossos olhos?

Confiamos, portanto, na colaboração dos senhores bispos para que esta mobilização alcance todas as dioceses, paróquias e comunidades, incentivando os párocos, diáconos, religiosos, religiosas, seminaristas, agentes pastorais, famílias, jovens e crianças a participarem ativamente deste tempo de oração, formação, testemunho e compromisso.

Que, de 1º a 8 de outubro, toda a Igreja no Brasil possa fazer ressoar, de muitas formas, a palavra de Jesus: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).





Confiemos este caminho à intercessão da Sagrada Família de Nazaré e de Nossa Senhora Aparecida, para que nossas comunidades sejam sempre lugares onde a vida seja acolhida, protegida, acompanhada, promovida e celebrada.

Com fraterna estima e unidos na missão de servir à vida e às famílias,

+ Bruno Elizeu Versari

Dom Bruno Elizeu Versari

Bispo da Diocese de Ponta Grossa – PR

Presidente da Comissão Episcopal para Vida e Família da CNBB

+ Reginei M. Modolo

Dom Reginei Modolo

Bispo auxiliar da Arquidiocese de Curitiba – PR

Presidente da Comissão Especial de Bioética da CNBB

+ Moacir Silva Arantes

Dom Moacir Silva Arantes

Bispo da Diocese de Barreiras – BA

Membro da Comissão Episcopal para Vida e Família da CNBB

